EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

Simbora lutar
contra o capital!

Como ação direta,
autogestão,
federalismo,
democracia
direta,
sem partidos,
sem patrões,
sem religiões,

VENCEREMOS!

C.N.T. F.A.I.

HTTP://ANARKIO.NET

JORNADA ANTIFASCISTA 2012

A união de tod@s os oprimid@s e explorad@s fará a violência, ódio e intolerância retroceder.

Não seja mais uma vítima de grupos discriminadores, racistas e nacionalistas.

NOSSA UNIÃO CONTRA O TOTALITARISMO É UMA ARMA QUENTE!

Faça ações diretas contra o preconceito, violência e ódio no mês de Fevereiro.

Nem a ditadura do capital, nem a ditadura do proletariado! Construindo um mundo livre e justa desde de já!

Mais informações: fenikso@riseup.net

EDITORIAL

Mais uma edição da revista Aurora Obreira foi concluida!

Devemos agradecer a tod@s, principalmente dos criticos ácidos que atacam nossa revista e atribuem adjetivos e tentam monosprezar sua importância. Agradecemos e esperamos que continuem desse mesmo jetio, só criticando sem produzir nada, sem fazer nada, servos obedientes do sistema.

Nessa edição, iniciamos as conversas sobre o voto nulo e como nossa proposta se insere nesse contexto, indo para outro de jeito de fazer poilitica, saindo do convencional, do viciado e do controlado. Nossa proposta é rompe com o jogo dos poderosos de cartas marcadas divididas entre empresários, partidos e toda gama de exploradores e opressores.

Também temos materiais sobre religião, questão de segurança e sobre a tecnologia de controle, texto de autoria de Carlos Hugo Sierra, traduzido do espanhol. E também texto em esperanto, língua de união dos oprimidos e explorados.

Boa leitura, que te sirva de estimulo para ações e contrução do comunismo libertário já. Um dia sem luta ou resistência ao sistema é mais um dia para o capitalismo assassinar milhões de pessoas.

Nos vemos nas tuas! Saúde e anarquia!

Fenikso Nigra

Grupo de ação e divulgação anarquista e do esperanto, construindo o anarquismo através de práticas libertárias.

Redação: Voluntários do Fenikso Nigra
Editoração: ICN
Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres:
LIBREOFFICE, INKSCAPE, GIMP, SCRIBUS em plataforma operacional Linux: Ubuntu 11.10.

Contatos:
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
Barricada Libertária:
barricadalibertaria@yahoo.com.br
Expressões Anarquistas: exprana@riseup.net

Listas eletrônicas (solicite já sua adesão):
expressoesanarquistas@lists.riseup.net
fenikso@lists.riseup.net

Fenikso Nigra - Caixa Postal: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas/SP

Aurora Obreira - Revista anarquista - nº 13 - Janeiro/Fevereiro 2012. Revista anarquista para divulgação e informação sobre o anarquismo.

Nessa edição

É frequente ouvir-se dizer que os anarquistas vivem no mundo da lua, no meio de sonhos futuristas, sem ter em conta as causas do presente. É talvez o fato de as vermos de mais, sob as suas verdadeiras cores, em fim, como elas são, que nos leva a assentar o machado nessa floresta de preconceitos autoritários que nos assediam por todos os lados.

Longe de vivermos em um mundo fantástico e de imaginarmos os homens melhores do que realmente são, vemo-los tais como são. E por assim os vermos é que afirmamos que o melhor dos homens torna-se essencialmente mau pelo exercício da autoridade e que a teoria do "equilíbrio dos poderes" e da "inspeção das autoridades" é uma fórmula hipócrita inventada pelos detentores do poder para fazer crer ao "povo soberano", que, no fundo, detestam, que ele é quem governa. Precisamente porque conhecemos os homens é que declaramos aos que imaginam que sem esses protetores os homens se comeriam uns aos outros: racionais como aquele rei que,tendo perdido o trono e sido posto na fronteira, exclamava: "que vai ser dos meus pobres vassalos sem mim!"

Ah, sim, se os homens fossem esses seres superiores com que os utopistas autoritários nos martelam os ouvidos, se pudéssemos fechar os olhos à realidade e viver, como eles, em um mundo de ilusões acerca da decantada superioridade dos que julgam predestinados ao mando, talvez então fizéssemos como eles: acreditaríamos nas virtudes mirabolantes dos que nos governam.

Pietr Kropotkin

A moral burguesa

Rebeldias, Benjamin Motta - 1898

Um ilustre jurisconsulto, a proposito de uma coisa que a moral e os códigos burgueses chamam sacrilégio, publicou pelos jornais diversos artigos. Um deles merece reparos, porque em ligeiras palavras, é um resumo da moral burguesa, relativamente às desigualdades sociais.

Não acreditamos absolutamente no amontoado de mentiras e falsidades que compõem os dogmas da igreja católica e de outras religiões, mas como num artigo não podemos discutir e refutar as bases da fé católica, nos limitaremos a tirar das palavras do ilustre cidadão as conclusões lógicas, demonstrativas de que a religião dando braço à autoridade procurou, em todos os tempos, favorecer uma classe social diminutíssima, em prejuízo da humanidade.

Assim é que a religião, tal como a fizeram no correr dos séculos os hipócritas de batina branca, vermelha, roxa ou preta, não é mais que um manual de exploração para uso dos ricos. Jesus Cristo, o grande filosofo da Galiléia, propagou a igualdade e a fraternidade entre os homens; os padres e os livros da igreja católica pregam a humildade, isto é, querem que os oprimidos, na esperança de uma vida futura que não existe, que é contrária a materialidade absoluta do homem, curvem-se ante a prepotência dos ricos e dos poderosos da terra.

É esta a base da moral hipócrita da burguesia.

O artigo em questão é a apologia da caridade, da aviltante e humilhadora esmola.

Há famílias que morrem de fome, apesar de pais e filhos serem explorados doze horas nas fabricas insalubres.

Que aconselha, como remédio, a moral burguesa?

"Distribua-se esmolas, porque há abusos, mas em geral as esmolas são bem aplicadas".

Pouco se importam os ricos, os exploradores do trabalho com as tristezas e os sofrimentos dos seus semelhantes, e a moral católico-burguesa nos diz:

"Ignoram os fartos as tristezas alheias porque não conhecem os caminhos de Deus … Todavia, a Providência Divina vela sobre os pobres e aflitos mediate o zelo das

Associações de S. Vicente de Paulo."

Os homens são maus maridos, maus pais, são devassos, são jogadores.

Que nos diz a respeito a moral burguesa-católica?

"E lembro ás mães de família, bem como as filhas, que são elas as principais responsáveis pelas desordens morais de seus maridos e pais."

A panaceia, o remédio infalível para todos os males que afligem à humanidade, segundo a moral burguesa, é Deus, Deus no céu e os seus sacerdotes devassos aqui na terra, e segundo um padre que pregava outro dia na igreja do Rosário, o Elixir de Morato para essa sífilis moral é a reza do terço …

Resume-se nisto a moral burguesa, a moral do Estado e os padres, os burgueses e as autoridades se dão as mãos para torpemente explorar a humanidade em seu proveito.

Não querem ver os que assim procedem as verdadeiras causas das desigualdades sociais ou propositalmente as ocultam?

Qualquer que seja a resposta a nossa interrogação, ocorre-nos o dever, como comunistas libertários, de abrir os olhos da população, mostrar aos trabalhadores, a todos os oprimidos que as desigualdades sociais têm outra origem, e que outro é o meio de as combater.

A propriedade individual – eis o inimigo. O capital e a autoridade, ambos nefastos, ambos atrofiadores, são oriundos da existência daquela.

Portanto, proletários, os vossos esforços, devem ser empregados em combater tenazmente a propriedade individual, que é a causa remota de todos os vossos males, de todos os vossos sofrimentos, e, combatendo esse inimigo, não vos esqueçais que ele apoia no Estado, no Capital e na religião.

Não vedes como esta, como remédio aos vossos males, aconselha que vos humilheis aceitando ou pedindo a revoltante esmola do rico, quando deveria dizer ao rico que possuindo ele comete um crime e perpetua os males que afligem à humanidade?

A esmola, a caridade, eis os remédios prescritos pela moral burguesa!

Oprimidos, não aceiteis a esmola; proletários, combatei a caridade!

"A moralidade política não permitirá que a verdade saia nua das urnas"

KARLOS, FRATO, NI NE FORGESAS

Komunikaĵo de la "Madrida Kontraŭfaŝista Kunordiga Asocio"

Hodiaŭ, 11a de novembro de la 2007a, ili forrabis lin al ni. Hodiaŭ la faŝistoj forrabis vivon de kamarado, de amiko, de Karlos. Madrida 16-jara knabo hodiaŭ ne revenos hejmen nur pro rifuzi la rasismon kaj reagi kontraŭ la ksenofobaj atakoj, kiujn ni vidis lastatempe per la amaskomunikiloj, inter aliajn al konga viro, kiu rezultis paraliza, en Alcalá de Henares, plurajn batadojn al enmigrintoj en Pío XII kaj en Las Rozas, la agreson ĉe la Barcelona metroo...

Ĉimatene estis kunvokita ekstremdekstra kaj ksenofoba manifestacio ĉe la laborista kvartalo de Usera. Nia kamarado, same kiel la aliaj kontraŭfaŝistoj, kiuj ĉeestis la metroon, nur deziris montri al tiuj faŝistoj, ke la naskiĝloko de homo ne estas kialo por juĝi ĝin kaj ke ĉe la laboristaj kvartaloj ne estas bonvenaj la rasismaj sintenoj.

Per tiu ĉi komunikaĵo ni deziras denoncii, ke nuntempe ĉe Madrido, en la hipoteza demokratio, kiun ni travivas, estas rasismaj manifestacioj permesataj kaj protektataj de la "aŭtoritatoj" kaj krome ĝiaj partoprenantoj estas homoj armitaj per ĉasponardoj, kiel la murdisto de Karlos.

Bedaŭrinde tio ne estis ĉio. Ĉe la sama agreso alia kamarado estis ponardita en la pulmo, kaj nun li sin trovas ĉe hospitalo je tre danĝera stato, kvankam stabila. Kaj, kiel kulmino, la polico decidis protekti la rasistojn kaj ataki la kontraŭfaŝistojn per bastonoj kaj gumkugloj. Dum tiu atako alia kontraŭfaŝisto estis vundita de la agentoj de la "Leĝo kaj Ordo", kiuj poste arestis lin.

La amaskomunikiloj klopodas kaj klopodos prezenti la aferon kiel interbarakton inter kontraŭstarantaj bandoj. La vero estas tre malsimila por tiuj, kiuj kuraĝas rigardi ĝin vidalvide. Tiuj ĉi agresoj aldoniĝas al la vico de viktimoj, kiujn la faŝismo kaj la rasismo kaŭzis tra la tuta historio. La vundo inter la du Hispanioj estas tre viva por multaj, kvankam oni klopodas kaŝi ĝin per iu duonvarma kaj nekompleta leĝo.

Ne estis morto kaŭze de "bandismo", Karlos estis murdita, ĉar li defendis la laboristan klason sen atenti la koloron de la haŭto aŭ la landon de deveno.

Hodiaŭ ni priploras lian morton kaj ni neniam povos forviŝi la doloron el nia memoro.

Fine, dankon al ĉiuj gekamaradoj, kiuj dum la tuta hodiaŭa tago suferis kaj restadis kunaj kaj organizitaj. Dankon al la gekamaradoj ekstermadridaj, kiuj el la distanco sendis sian solidarecon al la madrida kontraŭfaŝista movado, sed super ĉio dankon al la genajbaroj de la kvartalo de Usera, ĉar ili plenigis la stratojn, ĉar ili, kiam ili vidis la rasistojn, ne silentis. Ĉar per sia ekzemplo ili rajtigas nian lukton.

Neniun ŝancon al la faŝismo!

Neniun agreson sen reago!

La plej bona omaĝo estas daŭrigi la lukton!

Pace ripozu, Carlos

Maldekstra Naciismo aŭ kiel trompi koncepton

Jakvo Schram

Ĉirkaŭ 1900, maldekstruloj diskutadis pri "naciaj aferoj". Kion maldekstro devas fari pri rapide kreskanta naciismo ? Ĉu forte mobiliza ideologio estus minaco al socialismo aŭ ĉu nacia ideo donus eblon plifortigi potenco-bazon de maldekstra ideologio ? Unu jarcenton poste diskuto estas daŭre aktuala, abundas konfliktoj en kiu maldekstro prenas vidpunkton, sed pri kiu mi havas miajn dubojn ĉu ili apartenas al "batalo" de anarĥiistaro. ĉu ni subtenas batalon de eŭska liberiga naciismo aŭ kurda PKK, nur por mencii kelkajn ? ĉu "bona" maldekstra naciismo ekzistas ? Mi pensas, ke en nia rondo oni bezonas klarigon kio estas nacio, tamen volas referenci pri tio al verkoj de Lanti : Naciismo, kaj Manifesto de Sennaciisto, libro de Gilbert Ledon Kolektiveco, kaj broŝuro Naciismo, Internaciismo kaj

Sennaciismo de jakvo. Nacioj kaj popoloj estas eltrovaĵoj de potenculoj por regi popolon, tio estas plej rekta klarigo, kiun mi povas doni al koncepto. Komenciĝinte dum la franca revolucio, ideo nacio ekhavis, ekde fino de la 19a jarcento, ksenofoban eron en ĝi. Kie en komenco, lingvo kaj kulturo estis parametroj, etnismo iĝis pli kaj pli kriterio por indiki vian naciismon. En nacioj, proletaro devas kunlabori kun kapitalistaro, ĉar ili apartenas al sama nacio !!! Ekonomiaj problemoj estis certe kulpo de judoj kaj post la dua mondmilito migrintaj laboristoj.

Maldekstra naciismo

Dum maldekstraj diskutoj pri naciismo, oni de tempo klopodas vuali naciisman ideologion per vortoj "maldekstra naciismo" kaj ideo estas, fari diferencon inter ksenofoba naciismo kaj naciismo subtenata de maldekstruloj. Ĉi tiu "progresema naciismo" havus aldonojn kiel toleremon, liberecon kaj egalecon. Do, samaj valoroj, kiujn uzas liberalaj - naciistoj, valoroj kiuj estus diferenco inter ĝusta kaj malĝusta naciismo. Tamen la historio montras al ni, ke ĉi tiu "maldekstra naciismo" nek estas necesa, nek estas ebla. Ni devas akcepti, ke ni difinas dum la historio, iom krude, 5 periodojn de malsama signifo kaj politika koloro de ideo naciismo. Ni, laŭ mia kompreno, povas akcepti, ke koncepto "nacio" kaj naciismo fontis el Franca revolucio. Dum la komenca tempo, koncepto nacio estis uzata kune kun ideo de demokratio. potenco al popolo aŭ nacio estis progresema slogano, kiu kontraŭstaris feŭdan sistemon. Certe komence "nacio" protektis interesojn de popolo kaj ligon al lingvo, kulturo kaj etnismo estis preskaŭ sen signifo. Dum la dua fazo, post 1870, ni vidis naciismon bazita sur etnismo. ĉu eble troa etnismo direktis al la unua mondmilito ? Post la unua mondmilito, ni eniris trian fazon, dank'al "Wilson-doktrino". Laŭ ĉi tiu doktrino, ĉiuj popoloj devas havi memdeterminon (decidrajton pri si mem), kaj pro tio rajton al propra ŝtato. Dum longa tempo ĉi tiu principo estis esenco de libera-naciismo. Dum ĉi tiu fazo, naciismo ligiĝis al faŝismo kun rezulto la dua mondmilito kaj buĉado de miljonoj da judoj, ciganoj, gejoj kaj politikaj malamikoj. La kvara fazo, post la dua mondmilito, estis karakterizita de ideologa superrego de maldekstro, kiu eĉ direktiĝis ĝis koncepto, ke naciismo povus esti maldekstra ideologio, plej verŝajne pro manko de dekstra konkurenco. El tiu tempo, ni memoras pri sinsekvaj naciaj liberigo-bataloj en Sud Afriko, Afriko kaj Azio.

Kontraŭ Usonismo

Nun ni troviĝas en la kvina periodo. Post falo de la “berlina muro” eĉ iom antaŭ ĉi tiu tempo, influo de maldekstra ideologio rapide malaperis. “Nova dekstro” konfuziĝis per sia kontraŭ-usonismo kaj siaj enmiksaĵoj en solidarecaj kampanjoj kun liberigo-batanlatoj. Ili fakte transprenis rolon de maldekstro kiu entute perdiĝis fadenon post malapero de ŝtat-kapitalismo en iama Sovetio. Estas tempo, ke ni decidas ĉu maldektra naciismo havas sencon, ĉu eblas, ĉu necesas ?

Elitaj konstruoj

Indas peno almontri, ke kun institucioj de sklaveco, edziniĝo, socia klaso kaj ŝtato, necesis unuaj ideologioj de rasismo, rolo de seksoj, klas-elitismo kaj naciismo kiel pravigo de ĉi tiuj institucioj. Historio instruas nin ke naciismo estas eltrovaĵo de reganta klaso. “Nacia idearo” ekviviĝis pro volo de malgranda elita klaso de intelektuloj antaŭ kelkaj jarcentoj. Ni ne mireblas, ke naciismo estas ideologio servanta al reganta klaso de blanka, heteroseksema viro. Ili eltrovis nacion. Normoj kaj valoroj de nacio estis patriarkaj, heteroseksemuj kaj kapitalismaj normoj kaj valoroj de elito. Mito de nacia unueco plifortigis potencon de ŝtatestroj kaj ilian potencon postuli imposton kaj fari militojn. Krome, ĝi estis drasta rimedo kontraŭ klasbatalo, socialismo kaj virinismo.

DOIS BONS CAMARADAS

Naciismo estas dekstra koncepto

Fakto ke naciismo kaj nacioj estas mitoj, eltrovataj kaj aplikataj de reganta klaso, malebligas al ni, certe preskaŭ ne ebligas, ke ni subtenos naciismon kiel liberigo-ideologion. Maldekstraj naciistoj transprenas al naciismo ligita konceptkadron, pro kiu ili apenaŭ povas eviti transpreni aŭ analizi mondon kun terminoj antaŭviditaj de kontraŭuloj. Laŭ naciistoj, virinoj en “nacio” devas plenumi specian rolon. Nacio estas en naciaj metaforoj "fekunda patrinejo” protektata de fortaj viroj.Soldatoj kaj

futbolistoj defendas honoron de patrio. Nacio ebligas viron senti superecon al virinoj. Virinoj reproduktas pere de siaj posteuloj biologian simbolon de nacioj. Maldekstro devas kompreni ke, kiam ili subtenas idearon de nacio kaj naciismo, helpas al nova dekstra strategio de grupoj, kiel sufiĉe konataj ekstremdekstraj politikaj partioj, akiri ligitimecon kaj akcepteblecon por iliaj faroj kaj agoj. Terminoj "libera" kaj "lumigita" havas tute alian signifon ĉe dekstro ol ĉe maldekstro kaj ni neniam forgesas tion. Mi ne povas maperigi el mia kapo ke idearo, nacio estas koncepto de dekstraj regantoj kaj plej verŝajne rasismo, ekskluzivigo kaj genocido estas nedisigeble ligita al ideo naciismo.

Liberigo-Batalo

Okcidenta naciismo ne estas sama ol "maldekstra liberigo-naciismo" aŭ "emancipa naciismo" en malriĉaj landoj. Same kiel virina batalo, emancipiĝo ne estas fina celo. Liberigitaj sendependaj kolonioj povas nur atingi lokon en kapitalisma mondo kiam ili mem subpremas kaj profitas kiel okcidentaj landoj, do nacia liberigo-batalo ne povas estis celo por si mem. Maldekstrularo ĉiam devas starigi al si demandon kial tiu aŭ tiuj liberigo-batalo necesas subtenon. Ĉu rilatas al sendependiĝo kiel paŝo al socia batalo aŭ ĉu ni simple subtenas batalon de naciistoj. Ĉu batalo kontraŭ "apartheid" en Sud-Afriko alportis plenan liberiĝon al ĉiuj enloĝantoj en ĉi tiu lando, ĉu subteno al batalo de ANC estis "bona" maldekstra batalo. Ĉu ni subtenu ETA-n en Eŭskio kaj batalon de Zapatistoj aŭ lukto de PKK en Turkio ? Ĉu en tuta nacia kaj naciisma batalo ni retrovas eron de respekto al individuo kaj ĉu entute ni retrovas eron de maldekstra penso. fina demando por mi estas, ĉu kiam ni subtenas naciojn kaj naciismon, ni ne samtempe subtenas radikon de kapitalismo ?

Sancho Panza

A sociedade transparente

Tecnologias de controle na estrutura empresarial moderna

Por detrás da inclinação do capitalismo ocidental de exibir de modo obsceno um agressivo "poder pastoral" (aquele capaz de desenvolver o duplo jogo da cidade e cidadão, do pastor e rebanho) e impor sobre o sujeito o peso imensurável de uma organização que o transcende, ocultam-se os mecanismos que protegem precisamente aquilo que outorga fundamento e eficacia as práticas do sistema. Assistimos assim um universo de imperceptíveis coações que se encrostam em nossas vidas cotidianas, uma microfísica do poder que se infiltra nos corpos dos indivíduos ali onde se materializa a ação capitalista.

Dizia M. Foucault que "o poder é tolerável só com a condição de mascarar uma parte importante de si mesmo".

Se isso é certo, hoje em dia dificilmente podemos encontrar uma parcela de nossas vidas que escape desse domínio, já que o fundo ideológico e prático que animo o discurso "neoliberal" (apesar de que em aparência resulte o contrário) exige, para sua perpetuação, a necessidade de intervenção, de ordenação e ordenamento das coletividades (ligadas a informação/comunicação) tem contribuído em facilitar e, por isso, a "endurecer" o desenvolvimento da economia "neoliberal". Algo que se contempla muito bem no âmbito do trabalho, cujas debeis resistências (o que resta da histórica luta da classe trabalhadora por seus direitos) diante a qualquer ataque se tem visto superadas pela dinâmica de uma infraestrutura tecnológica de controle politico/social. Do "departamento sociológico" encarregado de investigar o comportamento dos trabalhadores nos meios de produção fordistas se tem passado a integração na gestão empresarial das inovações e capacidades das agências de segurança e de inteligência surgidos nos Estados modernos.

As tecnologias de controle tem favorecido uma "humanização" das relações com os trabalhadores, reduzindo a presença das ações repressivas ou da dissuasão baseada na força, "normalizando" as condições de aceitabilidade

do poder pelos próprios dominados. Desta maneira as lógicas empresariais do liberalismo dominante não vão influenciar na capacidade de eleição dos trabalhadores mas sim, em um nível mais profundo, vão incidir na elaboração dos critérios que um sujeito seleciona ao tomar uma decisão ou postura. Há pois "liberdade" na tomada de decisões do trabalhador@ precisamente porque o sistema econômico tem a capacidade de naturalizar sua imposição, a saber, de convencer de que a imposição a que percebe submetido é obra de sua "livre atividade de reflexão" e de sua "livre vontade". Com isso se camufla uma estrutura disciplinadora de controle baseada na ilusão (o que já mostrou Bentham no "Panóptico") d@s trabalhador@s estarem sobre vigilância constante. Deste modo, o sujeito termina por submergir-se num "estado de consciência e visibilidade permanente que assegura o funcionamento automático do poder" (M. Foucault).

Simultaneamente, parece evidente que a teia de tecnologias de informação e de comunicação tem acelerado o processo de reorganização da estrutura do trabalho e empresarial. Com seu desenvolvimento se tem possibilitado a dispersão geográfica dos trabalhador@s (a conexão mantém em trabalho 24h) sem que com isso se tenha diminuído o controle sobre eles, pois agora a vigilância empresarial pode introduzir-se nos espaços mais íntimos com o fim de supervisionar os horários e a produtividade. Escrevemos, pois, de uma reorganização das estruturas de controle desde a descentralização, algo que cria a figura do "servo digital" sujeito a uma malha comunicativa unidirecional que o leva converter-se na parte terminal da gestão econômica. São as consequências do que David Lyon denomina "vigilância desorganizada" e do que Abbe Mowshowitz, com certa semelhança em suas conclusões, sugere em "feudalismo virtual". No desenvolvimento de ambos os conceitos se reconhece o incremento da vulnerabilidade d@ trabalhador@ dado que as tecnologias se tem convertido em instrumentos possibilitadores do "horário flexível", em mecanismos que revalorizam os aspectos da flexibilidade, rapidez, eficácia e produtividade, e nas bases fundamentais de um discurso ideológico uniforme nas instituições politicas e socioeconômicas que priorizam a mobilização d@ trabalhador@ num processo cíclico de formação continua, "padronizando" a arbitrariedade e a impunidade nas relações de trabalho (do conteúdo das clausulas contratuais aos critérios de demissão).

De igual modo, as tecnologias exercem um trabalho de vigilância interna (vigilância reflexiva) que se tem convertido em ponto fundamental para assegurar a "competitividade" das empresas. Não temos que ir muito longe para escutar esse discurso: a Unidade de Consultoria Tecnológicas de Robotiker expressam que " as pessoas devem ter conhecimento sobre sua organização (missão, visão, valores, cultura, procedimentos, formas de trabalho, etc) e as atividades que se realizam (ofertas, projetos, cursos, exposições, seminários, artigos, etc) de forma a se evitar a duplicidade de esforços, se aproveitem as lições aprendidas, etc melhorando a produtividade das pessoas e sua satisfação" (no Parque Tecnológico de Miramón, Donostia ofertam cursos de "Vigilância

Tecnológica e Inteligência Competitiva" - apoiado e financiado pelo governo). Essa "High Tech", essa tecnologia sofisticada, serve a classe empresarial para selecionar, vigiar e controlar os empregados, com a desculpa de melhora da competitividade e produtividade, do estabelecimento de Qualidade Total (certificados ISOs), da Reengenharia (conceitos estes que ocultam toda uma ideologia de viés belicista que alude a fins próximos ao liberalismo de sempre. Basta, para compreensão, mencionar o exito atingido no ocidente da tradução e aplicação das técnicas do bushido japonês na gestão empresarial). A vantagem da vigilância sistemática dos trabalhador@s por parte dos empresários é clara, na medida em que melhora o estabelecimento de filtros de perfil para recrutar RH mais conformado e submisso as ordens patronais, permite a elaboração atualizada de registros individuais de desempenho de trabalho e o aperfeiçoamento das bases de dados com a informação pessoal e individualizada (vigilância de arquivos online), assim como o estabelecimento de medidas que garantem o cumprimento das normas básicas de produtividade.

@ trabalhador@ e, mais essencialmente, o indivíduo alcança um grau de vulnerabilidade máxima pois se transformou em um sujeito "ilhado, desencontrado em uma rede flexivel" (Manuel Castells), e que se conquistaram os últimos espaços de intimidade que restava e acaba "gerido" sutilmente com o controle midiático e processamento informal. Seria aconselhável no que segue, descrever brevemente alguns destes procedimentos a fim dimensionar de forma real tal fenômeno.

Um dos fenômenos mais simples é o "monitoramento telefonico", em que os números das extensões de um linha telefônica são registrados por meio de uma aparelho de gravação. Tal forma permite ao empresário dispor da lista de telefones usados na empresa e pelas as extensões de cada empregado, como também a duração de chamada. Não obstante, o procedimento de controle mais generalizado é o que R. Clarke chamou como "vigilância digital" que, embora em um principio, se utiliza para referir-se a investigação de pessoas usando os meios digitais possíveis, hoje em dia é viável e aplicável aos mecanismos de processamento, recuperação e consolidação de arquivos, de informações. Nesse sentido até as etiquetas codificadas em barras estão sofrendo alterações para facilitar o cruzamento de informações e acesso por banco de dados variados.

Com o avanço das etiqueta inteligentes, muitas são capazes de acumular páginas e páginas de informações referentes de qualquer coisa, até de cada pessoa. O desenvolvimento disso é a formação e elaboração de perfis sociais dos usuários (como Google usa para direcionar seus usuários para o que os "agrada"). De forma similar, os crachás eletrônicos usados pelos trabalhadores são uma referência por assegurar controle e localização do trabalhador@ nas empresas publicas e privadas (controla sua produtividade, tempo de "café" e outras coisas). É um eficiente método de controle. Há outros dispositivos como verificação digital, e mais sofisticados com scanner ocular e de voz.

Exemplos disso já estão sendo usados e cada vez mais popularizados pelo

mundo nesse processo de vigilância constante.

Outros métodos de vigilância constante são os circuitos internos de câmeras, e instalados praticamente em qualquer lugar. Os controladores desses circuitos podem acessar cada indivíduo observado e através das gravações, de manter dados em imagens de cada um e local observado para fins de controle e avaliação.

O acesso desse tipo de informação entrega um controle quase completo ao empregador/empresários. Com acesso aos back ups, pode gerenciar totalmente os aspectos da produção e onde estão os problemas.

O imenso uso dos correios eletrônicos no mundo do trabalho, gerou demanda por ferramentas para controlá-los. É possível, enquanto administrador das contas, o acesso e restrição dos conteúdos das contas e seus controle, além de aplicar filtros de segurança para barrar determinadas informações ou uso "indevido". Nesse sentido também existe a possibilidade de mapeamento de IP e saber a origem e destino de cada informação prestada por cada trabalhador@. Diante disso, o desenvolvimento de regras e leis para controle das informações dos meios eletrônicos estão avançados. Parcerias entre governos e grandes empresas do setor, ajudam no compartilhamento de informações de qualquer usuário que entenderem merecerem tal atenção.

Existem mais tecnologias de controle e acesso a informações restritas usadas pelos governos e empresas, que visam o monitoramento e controle de seus funcionários, usuários e trabalhador@s, e isso se amplia com muita rapidez.

Uma consequência do processo de vigilância constante sobre os trabalhador@s é a possibilidade muito próxima de um controle biológico através da reengenharia genética. Através de prontuários e exames médicos será traçado perfil biomédico de cada trabalhador@ e ou candidatos, triando aqueles mais predispostos ao que se espera e até construindo tais elementos. Dessa triagem podemos ter em um futuro próximo, gerações de trabalhador@s geneticamente aprovados e controlados. (como nas ficções Gattaca ou Admirável Mundo Novo – nota do tradutor)

Em última analise, a produtividade como valor não só sociopolítico mas também ético/moral (o empresariado se transforma não só num agente capas de orientar os processos políticos prioritários como também em um verdadeiro "bem feitor social" investido de um conjunto de atribuições morais) se sobrepõe e, inclusive, justifica a intervenção na gestão do intimo e da corporalidade do sujeito. O empregado se encontra assim preso em uma rede de influências coercitivas sutis que descansam sobre uma "manutenção da ordem e da segurança". Ordem gerada por uma tecnologia que propicia , por sua própria estrutura panoptica, interiorizando os próprios esquemas de controle – devido ao medo de ser vigiado – e gera atitudes de autocensura por parte do próprio trabalhador@ sem a necessidade de que existam outros sistemas de controle. A tecnologia sutiliza os sistemas de controle social, fazendo-os invisíveis aos olhos dos indivíduos embora os mesmos individuos sejam apresentados com toda a

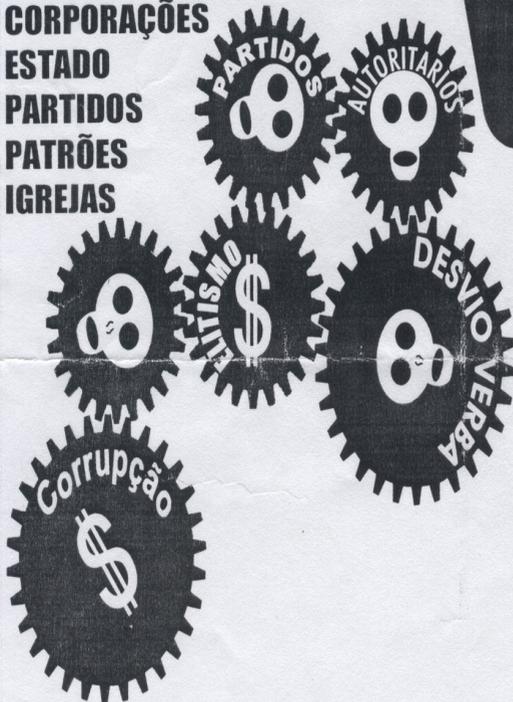
visibilidade e nudez aos sistemas. Essa lógica bipolar enfatiza e desenvolve atitudes de submissão e de aceitabilidade por parte do sujeito.

Em última instância, parece evidente que a ordem estabelecida assume abertamente dispositivos de controle e vigilância cada vez mais completos e eficazes. O neoliberalismo se tem transformado em uma sofisticada rede de gestão dos indivíduos. Sem dúvidas enm nosso mundo contemporaneo é possivel encontrar formas de romper com esse domínio. É necessário recordar aqui que a própria tecnologia, fonte de controle e repressão, pode se converter em instrumento de libertação e de luta. Uma primeira via proposta seria a propria defesa frente a ofensiva de controle do capital. Nessa qeustão há programas de ocultação ou de embaralhamento de IP para dificultar os rastreamento, processos de encriptação sobre chaves PGP que tornam as mensagens seguras para envio, já que só o receptor terá o código de acesso. Num segundo passo, que ajudaria ao primeiro, é a capacidade subversiva da tecnoligia para infiltrar-se nos centros economicos e politicos visando desestabiliza-los.

Invasões as agências de controle e repressão, a propagação de virus eletrônicos, o saque de informações em grandes bancos de dados privados e governamentais visando a desestruturação do sistema. O acesso e projeção de situações reais de conflito e ao chamamento a luta direta contra o sistema, é uma grande possibilidade dos recursos ainda acessiveis, e que não devem ser evitados se queremos uma luta em todas as esferas da relação humana das sociedades modernas. Vivemos cada vez mais em uma cidade de cristal que brilhantemente mostrou Zamiatin en sua obra “Nós (Nosotros)”, um cristal transparente através do qual o poder dominante contempla as trajetórias vitais de todos os seus “suditos”. Se a tecnologia de controle tem contribuido para essa consolidação, ela também aponta para outra parte, construir espaços de invisibilidade, lugares “conspirativos” e opacos, alheios ao olhar vigilante do poder contemporaneo.

La sociedad transparente, Carlos Hugo Sierra - Ediciones F.O.R.A - traduzido para português por ICN / Fenikso Nigra

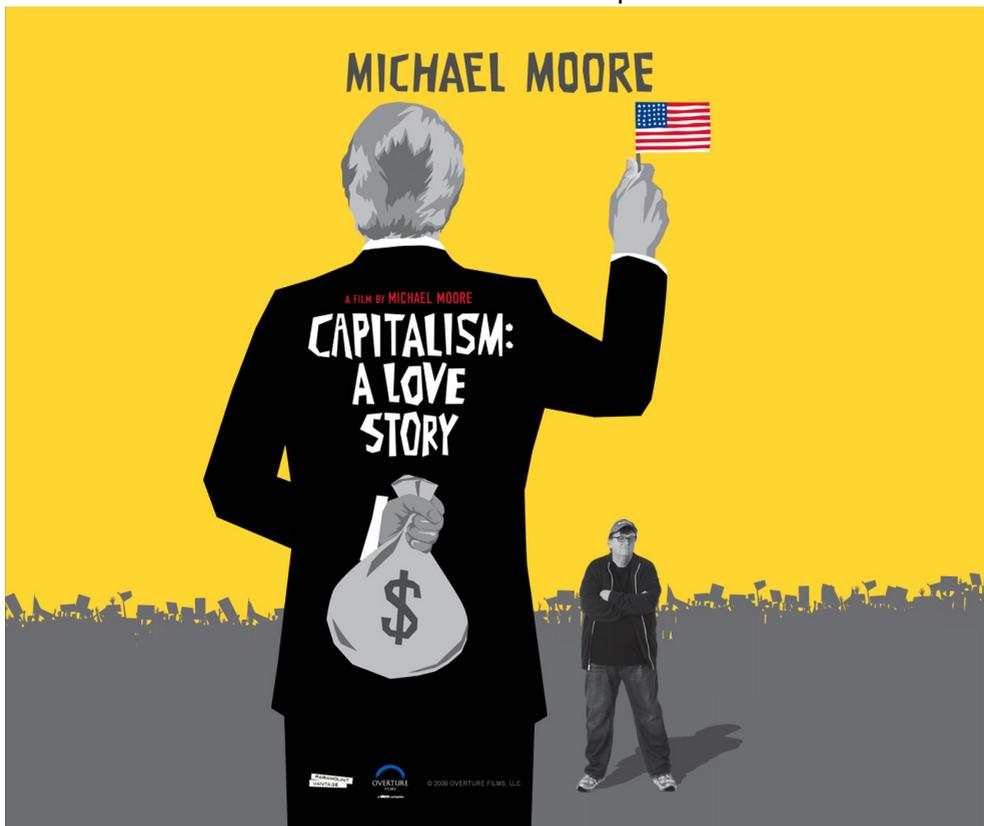
VOTE NULO, 00

PARE ESTA ENGRENAGEM

AÇÃO DIRETA E LIBERDADE!

CAPITALISMO: UMA HISTORIA DE AMOR

De 2009, esse documentário é uma grande contribuição para o entendimento de nossa realidade. Não somos baba ovo de nomes e orientamos que não cultuem personalidades e icones, então assistam com o senso critico de nossas idéias!

Orientamos a baixar no Pirate Bay o arquivo do filme ou entre em contato que podemos enviar uma cópia.

Correio Eletrônico: fenikso@riseup.net

Sobre Religião

Não seria para ser um assunto relevante ao anarquismo, pois é uma questão de forum intimo, pessoal e cada um tem a liberdade de acreditar naquela que corresponda aos seus anseios e o conforte psicologicamente.

O que nos leva a tomar uma posição e escrever sobre tal assunto é que muitas religiões, principalmente as ditas "dominantes ou predominantes" em uma determinada área opu país, em vez de manterem-se eticamente neutros e somente orientadas em proporcionar e construir bem estar entre seus "fiéis" através de uma crença qualquer, atuam justamente no abuso da fé contra as pessoas e as tendenciam discriminação, a intolerância e a total falta de respeito com aqueles que não compartilham ou seguem determinada religião (a, b, c, ,d etc) ou que simplesmente não queiram uma religião e neguem a existência de uma ou de várias entidades divinas ou demoniacas.

Ao passo que as religiões além de promoverem e atestarem as

desigualdades sociais com as mais variadas argumentações estapafurdias na maioria das vezes, e defenderem um regime de opressão e exploração do qual faz parte e tira proveito se enriquecendo com a desgraça alheia, fonte de seus recursos economicos, sociais e politicos. Não precisamos de pormenores ilustrativos, já que é explicito e flagrante a incoerência teorica com a práticas das religiões, como o caso de manterem muitas posses mas exigirem de seus fiéis sacrificio e abnegação diante dos problemas.

Devemos salientar que a questão religiosa não se esgota e nem pretendemos afirmar existências ou não de uma ou várias entidades divinas. Não é possível a racionalização e nem aplicar métodos cientificos para esses fins e com isso temos um problema sem solução, que abre margem para os extremos afirmarem ou negarem as praticas religiosas.

Nesse aspecto, a tendência anarquica é reafirmar o que foi escrito incialmente que é o respeito as práticas religiosas desde que não sejam fundamentadas em exploração ou opressão. Se são são, seremos seus opositores e as denunciaremos como inimigas da liberdade e do bem estar da sociedade. E vamos além disso, cobramos um compromisso condizente com o que acreditam, ou seja, religiões que pregam o amor devem amar e não incitar o ódio ou conspirar contra a sociedade para atender predeterminações baseadas em supertições sobrenaturais que levam a mais desigualdade social na sociedade.

É necessário também levar em conta o aspecto docilizante das religiões que domestica e cria uma resignação em massa em seus fiéis ou inflamam, num processo de histeria coletiva, ações preconceituosas e reacionárias contra tudo que entendem ser uma ameaça ao modo de vida religioso que tanto gostam e que é sua razão de ser.

O que pretendemos é que as religiões se limitem a oferecer o conforto espiritual (o que pode muito bem passar por um apoio psicológico) e não ultrapassem esse limite. Num processo revolucionário, elas entram no apoio aos seus seguidores mostrando que a luta por justiça, liberdade e igualdade é muito importante para a vida de todxs em todaas as áreas. Realizarem campanhas ou incitar seus seguidores contra a revolução é atestarem seu compromisso com a desigualdade, com a miséria, com o fanatismo e o controle totalitário, o que não será aceito e combatido.

Em todo caso, o fim das religiões farsantes é imperioso.

ANARKIO.NET

Só a luta nos trará a dignidade e liberdade!

Voto Nulo na construção da liberdade e justiça

Há tempos, nós anarquistas defendemos os voto nulo ou simplesmente não votar (abstenção). Apesar do que muitos pensam, não somos inconsequentes pregadores do caos, mas da substituição de todo totalitarismo, exploração e opressão que dissiminam doenças, misérias, violência e muitas tragédias evitaveis simplesmente com a abolição da propriedade e do Estado, juntamente com seus apologistas, burocracias, partidos, patrões e exércitos repressivos. E há muito tempo, nós anarquistas oferecemos, não uma proposta de governo, mas métodos e práticas adaptaveis as realidades e possibilidades de cada sociedade, principalmente para nossa classe, oprimidos e explorados para concretizar essa substituição da melhor forma que nossa sociedade possa construir.

Ao propormos o voto nulo, temo em mente que é necessário uma nova abordagem de como organizar, definir e realizar ações na sociedade e que isso seja meio educativo para o fim que almejamos uma sociedade sem classes sociais. Por isso não podemos esperar que a democracia representativa ou um Estado nos leve até esse fim. Precisa ser construido de forma continua por nós mesmos e agora. Não há ilusão aqui, não se pode confiar em partidos politicos ou em um Estado, constituidos em lógicas hierarquizadas de poder e controle social.

Democracia direta e autogestão são as práticas que resgatam a cidadania de nossa gente, porque faz com que ela atue de forma simples, direta nos assuntos que lhe interessam, tanto na parte de tomada de decisões, da criação de leis e de sua aplicação. Isso requer que cada um exerça de forma consciente criticas, expresse opiniões e saiba ouvir os demais, por estarmos e sermos tod@s iguais e direitos e deveres combinados diretamente nesse processo. Isso rompe com uma lógica conservadora e retrogada das hierarquias, dos poderosos e das leis que quase sempre defendem apenas a seus interesses.

A autogestão é processo antiburocrático e antilucrativo. Antiburocrático porque elimina os intermediários do processo de decisão e de realização de tarefas, cada um assume responsabilidades, compromissos, deveres e direitos. Antilucrativo porque os interesses da sociedade anulam a ganância de cada um e dado que o processo se dá em um meio em que todos tem as mesmas condições, remove a possibilidade de acumulação extremada de recursos por alguns em detrimento de todos. Consequentemente não há constituição de uma liderança ou de um grupo que esteja a frente de uma autogestão. Cada um é responsável ativo da estrutura e contribui para seu funcionamento. Quando maior o número de participantes com capacidade para articular, discutir e com concretizar práticas de autogestão, melhor e mais rápido se desenvolve como proposta de governo popular direto sem estado, sem partido.

Podemos considerar a autogestão uma expressão publica dos individuos unidos para tratarem de situações comuns – comunidade, trabalho, escolas, bairros, etc. E nesse contexto é uma estrutura em que o aprendizado e a autoridade comum, a participação e o controle são a mesma coisa, isto é, não há como remover um elemento sem perder todos os outros porque estão entrelaçados, geram a sustentação da autogestão.

O elemento mais importante que a aplicação da autogestão desenvolve é a capacidade da socidade, dos cidadãos assumir de fato, o poder politico que lhe é tirado sistematicamente nos processos eleitorais, pelos partidos que a todo custo, procuram serem "interlocutores" de nossas demandas e anseios, mas não passam de parasitas em busca de novos hospedeiros para os alimentarem.

Esse resgate do controle do poder social pelos próprios envolvidos é muito importante, é o resgate da dignidade e liberdade não para um futuro longiquo, mas aqui e agora.

Lute, não tem mais nada a perder do que suas algemas, ou já estão tão confortáveis que nem as sente mais!

A força não traz segurança.

Em nosso país, a força militar mais comum de repressão é a Policia Militar e suas equivalentes em todos os estados da União. Em muitos municipios ainda contam com a Guarda Municipal com agente de apoio e auxílio na repressão social, controle da população e manutenção da ordem vigente e o cumprimento das leis, principalmente no que refere-se a preservação da propriedade e do direito burguês. De fato, as policias militares de todos os estados são extensões e fazem parte da reserva do Exército.

Com o aumento das pressões diretas por segurança, principalmente na regiões de alto indice de violência, o exército criou batalhões de infantaria leve (sigla BIL) para oferecer tropas que possam fazer enfrentamentos contra distúrbios civis (como por exemplo, choques com forças do tráfico ou ocupações do MST). Em alguns casos, esses batalhões servem também para compor forças de "paz" internacionais, como no caso do Haiti.

Mas sempre será acionada num primeiro momento da repressão, a policia militar.

Cabe salientar que a estrutura repressiva que conta com os batalhões de choque, são soldados treinados para confrontos de rua e distúrbios urbanos. Sua atuação diante das manifestações segue sempre um padrão e são acionadas sempre que é necessário, quando o entendimento dos governantes, gestores públicos e privados acreditem ser necessário a força, tanto psicológica quando fisica que esses batalhões oferecem.

A defesa das leis e sua execução, que no Brasil, são baseadas no modelo positivista e do direito romano e que são conservadores e absoletos porque mantém o monopólio da violência e sua perpetuação, oriunda da desigualdade social vigente e agravada. É frequente em documentos da corporação policial a

assertiva da necessidade de mecanismos de controle da sociedade, que para eles se traduz no policiamento ostensivo, que se mostra e intimida as pessoas por sua presença coercitiva e intimidadora.

Lembremos que toda vez que a sociedade abre mão de seu direito de livre ação e solicita a intervenção estatal para resolver seus problemas, a sociedade como ser coletivo perde sua liberdade e dignidade, já que se torna presa do Estado e de suas arbitrariedades e não há Direito ou Justiça que sejam válidos sem que sua população participe de forma intensa em sua elaboração ou que de fato a exerça como necessário. A manutenção do Estado nega a Sociedade e a fragmenta e a mantém aprisionada.

O monopólio da força e dos impostos são usados de forma leviana para o fortalecimento do Estado e não para satisfazer as necessidades básicas da sociedade. O pouco que é ofertado se tornam as bolsas-migalhas que causam um imobilismo e resignação de quem as recebem. Isso também evita uma possível organização dos próprios afetados em ações de libertação e luta pelo que precisam.

Os maus tratos com os cidadãos do país é um fato demonstrado pelas acusações internacionais de uso de tortura e com as execuções sumárias em todo o país que são realizadas por grupos de justiceiros, formados em sua maior parte de militares das mais variadas corporações.

O governo assume essa situação, mas nada de fato faz para reduzir ou aboli-la porque é muito importante para o Estado que exista tais grupos que acreditando fazer justiça, sentenciam a penas de morte todos que consideram seus desafetos ou que entendem ser inimigos de um sistema facínora e hipócrita como é o capitalismo.

Estamos em um momento em que o capitalismo no Brasil tem que mostrar que é um país seguro e confiável perante ao mundo e não serão medidas forças para isso, o que significa muita repressão contra tudo e tod@s que atrapalharem os planos de enriquecimento ilicito de nosso Estado e seus parceiros empresariais.

O terrorismo diário mostrado nos noticiários são reforços negativos para a união social de nossa gente. Gera propositalmente uma desconfiança no próximo, do qual deveríamos nos unir, mas nos isolamos e isso torna a sociedade fragmentada e controlável. Fuja do controle, diga não a força de repressão!

ENTREVISTA DO COLETIVO C.R.A. DA VENEZUELA

Emilio Tesoro, meu velho conhecido desde quando viveu em São Paulo, Brasil, atualmente residindo na Venezuela, enviou-me um pequeno questionário muito significativo que vou responder refletidamente.

PERGUNTAS DE EMILIO TESORO1
RESPOSTAS DE EDGAR RODRIGUES

Pergunta 1

Desde el siglo XIX las corrientes ideológicas, políticas y sociales de la sociedad han transitado por los caminos del marxismo o seudomarxismo y no por los caminos libertarios e anarquistas. ¿Cuáles fueron las causas de esta equivocación masiva?

Resposta 1

O ser humano nasce herdeiro de atavismos seculares, num universo em competição bélica, religiosa, comercial, profissional, intelectual, e de supremacia científica.

Entra na vida recebendo "injeções" de propaganda fantasiosa, mercantilista, educação, instrução e formação direcionadas para a obediência, aceitação do que já encontrou: ser um servidor do sistema.

Neste mundo, de cada um por si, disputa notas altas na escola, cargos bem remunerados, a fim de garantir o seu espaço vital, ter uma vida sofrível. Quando conhece idéias políticas e/ou sociais, e opta por uma corrente ideológica, já é um habitante de uma sociedade mercantilista, está subjetivamente condicionado para disputar sua sobrevivência no meio de adversários, visíveis e invisíveis, revelando ambições, vontades de sobressair social, profissional, intelectual e politicamente: pensa imediatamente em assegurar o seu futuro e o da sua família.

Está diante de uma bifurcação, política social, e escolhe o caminho que

lhe parece levar aos seus objetivos mais rapidamente.

A maioria prefere subir na vida ainda que seja explorando terceiros para ser chefe ou comerciante bem sucedido. Outros vão ser políticos, policiais, militares, donos de igrejas, todos com o mesmo propósito: ter assegurado uma vida confortável com pouco esforço.

Os que escolhem a via libertária, tem pela frente todas as adversidades: "incompatibiliza-se" com a família, os vizinhos, os colegas de serviço, com religiosos, autoridades, com a sociedade onde vivem! A única coisa de que se pode "orgulhar", é de poder dizer: SOU ANARQUISTA!, caso no país onde viva não predomine o autoritarismo, a ditadura.

Marxista ainda pode chegar a chefe, punir os que lhe ficam abaixo hierarquicamente. Só não pode contestar os comandantes. O anarquista precisa ter coerência, ser persistente, corajoso, ter espírito de renúncia, abominar hierarquias, superioridades sociais, acadêmicas, ser ateu, solidário, humanista/antinativista e advogar a igualdade social de todos, de cada um.

O anarquismo só oferece sacrifícios...

Pergunta 2

Las fuerzas marxistas y libertarias fueron derrotadas y vencidas por el sistema capitalista durante todo el siglo XX y sieguen siéndolo. ¿Qué enseñanzas nos dan este proceso para que el capitalismo no siga triunfando?

Resposta 2

A curto prazo, os "marxistas" e outras correntes chamadas esquerdas juntaram uma multidão de revoltados furiosos, agitaram-nos, discursavam as massas e tudo parecia resolvido: meio mundo "era comunista", mas esqueceram que faltava maturidade a maioria, e aos chefes capacidade administrativa (o ser humano consome todos os dias e até antes de produzir). "Esqueceram" também da instrução, do ensino, da educação racional e perderam seu referencial, sua sustentação. Surgiram divergências, cisões disputas pelo mando, atentados, fuzilamentos de "traidores" e o Estado "comunista" virou um monstro sem cérebro e suas bases ruíram até pela corrupção.

Os libertários e anarco-sindicalistas também cresceram bastante sem bases sólidas, conscientes, (veja 1ª resposta), maturidade interior, (a maioria) e começaram a gritar: Façamos a Revolução Social! Morte à burguesia! Esmaguemos a reação! Derrubemos o Estado! E foram esses os gritos, sem base de sustentação, que assustaram e uniram todas as forças reacionárias, fortaleceram o Estado e deram "motivo às ditaduras da direita".

Pergunta 3

El capitalismo ha ganado todas las batallas y guerras, siendo que hoy en día está mas fuerte que nunca en su historia. ¿Qué hacer para que no se perpetue este sistema odioso e inicuo?

Resposta 3

Um pouco por medo dos gritos de revolução já, e outro tanto para se impor às manifestações do proletariado, pela greve, pela insurreição popular e comícios de rua e nas praças, o patronato associou-se, formou poderosos organismos comerciais, industriais, recebeu ajuda das leis do Estado, em troca financiou eleições de gente de sua confiança, investiu no Estado, dos séculos XIX e XX.

Cercado de policiais, juízes, militares treinados para matar. Técnicos e cientistas para aperfeiçoar material bélico, (sempre com as bênçãos da igreja) ficaram em condições até de vender armas aos governos mais fracos.

O capitalismo tornou-se dono das minas, dos pólos de produção, dos bancos, suporte do Estado para declarar guerras em nome da pátria.

E os governantes ainda viraram sócios de grandes e pequenas empresas, cobra-lhes dividendos (parte nos lucros) mesmo quando os empresários e comerciantes têm prejuízos. E faz a cobrança antecipada em forma de impostos: é um sócio sem empate de capital, que ganha até nas falências e em casos de mortes (inventários).

Dispondo de tão ágeis servidores e de maquinismos tão eficientes, o Estado é cada vez mais poderoso independente de que é o chefe de governo: seus "ganhos" dão-lhe poder incalculável.

Pergunta 4

Por que los pueblos Del mundo sufren tantas calamidades, padecen de tanta hambre, tantas injusticias y no reaccionan levantandose contra el sistema, enterrándolo y construyendo otro mejor en su puesto. ¿Deberíamos copiar a los animales que cuando tienen hambre salen de sus madrigueras?

Resposta 4

Os Estado, pelas mãos e os cérebros de seus economistas, administra e raciona alimentos, instrução, saúde, saneamento, controla a produção e a fome, fá-la virar endêmica em muitas regiões do planeta, e assim despersonaliza, reduz milhões de seres humanos a pessoas sem discernimento, emoções, reações nem raciocínio, só para obedecer a pensar no pão nosso de cada dia...

Um povo mal alimentado não desenvolve todas as suas capacidades e potencialidades cerebrais. Atrofiado ganha forma de adulto com uma cabeça incapaz de entender a origem de sua desgraça... É um corpo para trabalhar e aceitar sua pobreza, dizer sim senhor, não senhor, aplaudir os que lhe falam de pátria, de cidadania, sem saber o que significa e/ou quem inventou tais palavrões...

É mão de obra quase de graça.

Esmirrado pela desnutrição, ignora as origens de sua pobreza e ainda acha que é porque Deus quer.

Por sua vez os assalariados que não foram condicionados pelos mesmos

métodos, as maiorias, também não são capazes de se solidarizar com os demais excluídos e iniciar (associados) a reversão dos sistemas políticos que se fortalecem e perpetuam em cima do medo de uns e da incapacidade de outros.

O anarquista brasileiro, Orlando Corrêa Lopes, mantinha como subtítulo do seu jornal "Na Barricada" (1913/1914): "Para se fazer a revolução é preciso levar uma espingarda na mão e uma idéia no cérebro". E nós acrescentamos: precisa também de possuir maturidade revolucionária, saber como lidar com os seres humanos em rebelião, e se vitoriosos, suprir as necessidades humanas do dia seguinte e dos outros...

Segue no próximo número.

Não engula qualquer coisa ...

Anda nas bocas por ai ...

Aurora Obreira!

Leia, divulgue e contribua!

Veja nosso sitio eletrônico:

http://anarkio.net

fenikso@riseup.net

barriliber@riseup.net

Voto Nulo 2012

As eleições são ilusões forjadas de 2 em 2 anos para manter você sobre controle, servo do sistema, escravo do Estado e dos partidos políticos que só pensam em uma coisa: tirar muita vantagem dessa estrutura.

Diga não a isso, não vote ou vote nulo. Junte-se as organizações autogestão e façamos politica de outro jeito, do nosso, sem patrões, sem partidos, sem Estado, sem religiões.

Sim, juntos podemos construir um mundo livre e justo a partir de agora.

Saiba mais em: anarkio.net ou nos email:
fenikso@riseup.net
barriliber@riseup.net